



NOSSA SENHORA DA PALESTINA

Em 1927, o Patriarca Latino Louis Barlassina fundou o Santuário de “Nossa Senhora, Rainha da Palestina” na localidade de Rafat, próximo da aldeia palestina de “Sar’a” (que hoje já não existe). Esta denominação de “Rainha da Palestina” nunca teve nenhuma conotação política, uma vez que toda a Terra Santa, então sob o mandato britânico, se chamava “Palestina”. O mesmo Patriarca Barlassina instituiu a festa de “**Nossa Senhora da Palestina**” que a Santa Sé aprovou em 1933, para ter lugar no dia 31 de Outubro. Mais tarde, o Patriarca pensou ser mais oportuno celebrar esta festa no último Domingo de Outubro, principalmente por o Santuário estar à distância de 35 quilómetros a oeste da Cidade Santa. Como fazem notar as religiosas e os religiosos, que vivem no santuário e nos arredores, esta festa é muito popular entre os Cristãos Árabes locais que, nesta ocasião, vêm de todos os lugares.

A protecção do Senhor e da Virgem para a sua terra!

Quando pensamos que em 1927 os cristãos palestinos eram muito mais numerosos (e fervorosos) na Palestina, apesar do regime otomano e inglês e que, desde 1948, três guerras (pelo menos) assolaram a Pátria do Senhor e de Nossa Senhora, ficamos pensativos.

Como os dois discípulos de Emaús – que não fica muito longe de Rafat - que iam na estrada de Jaffa - nós também, esperaríamos “paz e prosperidade” (cf. Lucas 24,219). Manifestamente a Providência tinha outros planos, nomeadamente o da Cruz e do Calvário para os fiéis compatriotas do Crucificado!

Nós recitamos sempre, sem nunca duvidar da Divina misericórdia e bondade, a “*oração a Nossa Senhora da Palestina*”, pedindo a sua protecção, “*mesmo falando as previsões em desgraças*” como diria Homero! No início deste século, os Cristãos Palestinos, da Galileia e de Néguev são os últimos sobreviventes de uma dizimação que dura há décadas, senão há centenas de anos! Eles constituem menos de 1,6% da população do País de Cristo!

Estas reflexões são um convite para que nos lembremos, sempre e em todo o lado no mundo cristão, da “*mãe de todas as igrejas*”! “**Se eu esquecer Jerusalém, que a minha língua se cole ao meu palato!**” (Salmo 137 (136), 56-6). E, como o Beato João Paulo II perguntava a França: “*Filha mais velha da Igreja que fizeste do teu baptismo?*” Nós perguntamos às igrejas filhas: “**Que fizeram da Vossa Mãe?**” E deixando cair os preconceitos, as simpatias e as antipatias, a mentalidade do “*parti-pris*” onde a “política” destrói o espiritual venhamos em socorro da cristandade da Terra Santa para que a Igreja não morra onde nasceu!

No Domingo, dia 28 de Outubro, celebra-se também em Portugal a **Festa de Nossa Senhora, Rainha da Palestina**, uma das duas principais festividades da Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro, comemorada em todo o Mundo.

Esta Festa é vivida na Terra Santa com particular intensidade e devoção por um numeroso grupo de Cristãos que, lutando contra as maiores adversidades e riscos, ocorre ao Santuário de Nossa Senhora da Palestina, em Deir Rafat, para dar graças a Nossa Senhora e testemunhar a sua Fé.

Por ocasião da última peregrinação da O.C.S.S.J. à Terra Santa, o grupo que integrou a comitiva da nossa Lugar-Tenência visitou o Santuário no dia 4 deste mês onde foi celebrada Missa e onde teve lugar uma longa e impressionante conversa com as Monjas de Belém encarregadas de zelar por este Santo Lugar. Recordamos a alegria que lhes demos quando as informámos que, todos os anos, comemorávamos, em comunhão espiritual com os nossos irmãos e irmãs Cristãos da Terra Santa, este dia tão especial dedicado à Padroeira da nossa Ordem.

Com efeito, é tradição da Lugar-Tenência de Portugal assinalar esta festividade com uma Missa Solene, que este ano será na Igreja da Encarnação, pelas 12h30, celebrada pelos Sacerdotes da Ordem, acompanhada de coro e fanfarra militar.